

CAPÍTULO 61

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-061

O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires Costa Duarte¹, Cicera Eduarda Almeida de Souza², Matheus Claudino de Jesus Carvalho³, Izani Gonçalves dos Santos⁴, Yasmin Vieira da Silva⁵, João Bosco Martins de Sousa⁶, Janaína Sousa Santana⁷, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁸, Nathalia Yamada Menezes⁹, Raylton Aparecido Nascimento Silva¹⁰, Wallace Irwin Flores Souza¹¹, Hudson Taylor de Almeida Pinheiro Pires¹², Mayara da Costa Azevedo¹³, Bruno Bezerra Silva¹⁴, Mikael de Figueiredo Gonçalves¹⁵

¹Universidade de Tecnologia e Ciências-Uniftec, (duartamires@gmail.com)

²Faculdade Santa Maria, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

³Universidade Nove de Julho, (matheus.claujc@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Maranhão - UFMA, (izani.gds@gmail.com)

⁵Universidade Nove de Julho, (yas.vieira@hotmail.com)

⁶Universidade Potiguar - UnP, (boscosousa@hotmail.com)

⁷Ceen PUC GO, (jana.sousa12@gmail.com)

⁸Universidade Estadual do Ceará, (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁹Uninove de Julho, (nathalia.nym366@gmail.com)

¹⁰Universidade Paulista, (rayltonsilva97@gmail.com)

¹¹UNINOVE OSASCO, (wallaceirwinfloressouza@uni9.edu.br)

¹²Centro Universitário do estado do Pará - Cesupa, (hudjudo007@gmail.com)

¹³Universidade Paulista, (nursemayaraazevedo@gmail.com)

¹⁴Universidade Federal de Pelotas, (brunobezerra7399@gmail.com)

¹⁵Faculdade Santa Maria, (mikaelfigueiredo2019@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve por objetivo identificar na literatura como acontece a assistência da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde às mulheres vítimas de violência doméstica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por

buscas nas bases de dados: BDEF, SCIELO e LILACS, a partir da aplicação dos descritores selecionados pelo (DeCS), os critérios de inclusão e exclusão e a leitura detalhada dos artigos, foram selecionados 11 estudos para compor a amostra final. **Resultados e Discussão:** A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que está diretamente ligada à desigualdade de gênero construída socialmente. Nesse âmbito, os serviços de saúde, em especial a atenção primária, se caracterizam como a porta de entrada para o atendimento de mulheres em situação de violência e, portanto, fundamentais no acolhimento dessas, com isso os profissionais da unidade devem estar preparados para identificar as vítimas em estado de vulnerabilidade, bem como proceder às ações de acolhimento e escuta. A equipe multiprofissional de saúde desempenha um papel imprescindível no momento de identificação, atendimento e encaminhamento das mulheres violentadas para serviços especializados. Para que estas etapas sejam realizadas de maneira humana empática e compreensiva à dor da vítima no momento da escuta qualificada. **Conclusão:** Durante a análise da literatura, foi possível evidenciar que a equipe de saúde desempenha um papel imprescindível no momento de identificação, atendimento e encaminhamento das mulheres violentadas para serviços especializados. Entretanto, para que estas etapas sejam realizadas de maneira eficaz, a presente revisão integrativa evidenciou, por meio da literatura científica, a importância da incorporação de educação em saúde, como forma de ressignificar a assistência da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Violência contra a mulher; Violência doméstica; Saúde da mulher.

Área Temática: Saúde da mulher

E-mail do autor principal: duartamires@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a violência se caracteriza como uma problemática que está presente nos diversos espaços sociais e culturais, provocando consequências não apenas para quem a sofre, mas para a família e diferentes grupos da população. No que se refere à violência relacionada às mulheres, implica uma discussão acerca da construção histórica sobre o papel social e o corpo dessa mulher (CASTANHA *et al.*, 2022).

De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. De modo geral essa agressão é cometida por alguém que esteja na posição de poder e autoridade, nesse sentido, destaca-se as desigualdades de gêneros, pois a construção de identidade se dá de forma diversificada criando uma hierarquização principalmente entre homens e mulheres. Nesse viés, a Organização Mundial da Saúde (OMS), alerta que a violência é um problema de saúde pública (SILVA *et al.*, 2020).

A violência como fenômeno em si, se revela na ação humana, ou por vezes na sua omissão física ou verbal com o intuito de cancelar o outro, destruir a sua vontade, calar sua fala

e/ou obscurecer de alguma forma a sua personalidade, a violência doméstica não se procede apenas na agressão física ela também está presente na desqualificação moral e intelectual da vítima, no abuso psicológico e sexual. A sensação de impotência das mulheres vítimas de violência é gerada pelo medo, solidão e angústia (PANEQUE *et al.*, 2022; CANTANHEDE *et al.*, 2022).

Durante a pandemia da COVID-19, os números se tornam cada vez mais crescentes em relação à violência contra a mulher. A cada minuto uma mulher sofre algum tipo de violência e os dados são cada vez mais assustadores, ocasionados pelo isolamento social, deixando a vítima mais próxima do agressor. Em países como China, Espanha e Brasil a evidência é que os casos de violência se agravaram e, ao mesmo tempo, surgem novos casos. Na China, os números da violência doméstica triplicaram; na França houve um aumento de 30% das denúncias e, no Brasil, as estimativas são que as denúncias tenham aumentado em até 50% (CASTANHA *et al.*, 2022; CAMPBELL, 2020).

A violência contra a mulher envolve muitas questões, tornando-se, assim, uma demanda de saúde pública. Esse setor conta com uma importante ferramenta no enfrentamento dessa problemática, que pode ser utilizado em diferentes contextos e espaços sociais, e que é um recurso disponível para todos os profissionais de saúde: o acolhimento, o qual acontece no cotidiano dos serviços, no encontro dos profissionais e usuários, que vai além de um procedimento técnico, pois se trata do primeiro contato com a vítima. (SANTANA 2019).

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) posiciona-se como ponto estratégico para a prevenção, identificação, notificação, assistência às vítimas e coordenação do cuidado proporcionando uma escuta, resposta ativa e cuidado à saúde da usuária. Da mesma forma, favorece a articulação entre os setores da saúde, educação, assistência social e justiça, além de reunir as condições para prestar cuidados, levando em consideração os fatores socioeconômicos, culturais, familiares, comunitários, individuais e de gênero, estruturantes da sociedade na atenção integral à saúde. (MENDONÇA *et al.*, 2020; GARCÍA *et al.*, 2015).

Com isso, o objetivo é identificar na literatura como acontece a assistência da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde às mulheres vítimas de violência doméstica.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desempenhado com o propósito de reunir informações de diferentes estudos sobre a temática, foi realizado de acordo com a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), seguindo as etapas de escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e

limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Para a realização do estudo foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais de saúde: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Online Library (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir da aplicação dos descritores selecionados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência Doméstica”, “Atenção Primária à Saúde”, “Violência contra a Mulher” e “Saúde da Mulher” por intermédio do operador booleano *AND*.

Para a seleção dos artigos os critérios de inclusão definidos foram: estudos disponíveis de forma gratuita e na íntegra, no idioma português que abordassem a temática do estudo, dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos e indexados nas bases de dados mencionadas. Os critérios de exclusão definidos incluíram: estudos de revisões, teses, monografias e trabalhos que não atendiam ao objetivo proposto.

Após a busca realizada pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 340 artigos subdivididos em 52 na BDENF, 98 na LILACS e 190 SCIELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão reduziu para 125, ficando 25 na BDENF 32 na LILACS e 68 na SCIELO.

Com isso, realizou-se a leitura dos títulos, resumos selecionou-se 32 estudos que, com a leitura na íntegra, restaram 11 para compor a amostra final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos para a amostra foram organizados no quadro 1 para facilitar a compreensão, estruturados por títulos, autores, ano de publicação e objetivos, em ordem do mais atual para o antigo.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS
1	Acolhimento de mulheres vítimas de violência na Atenção Básica em Saúde.	Castanha <i>et al</i>	2022	O objetivo do presente estudo foi compreender como acontece o acolhimento de mulheres vítimas de violência na Atenção Básica em Saúde e todas as implicações decorrentes dessa demanda.

2	Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde em relação à violência contra a mulher	Silva <i>et al</i>	2020	Identificar as percepções dos profissionais da Atenção Básica sobre a Violência Contra a Mulher.
3	Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência	Franco <i>et al</i>	2022	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência.
4	Atuação multiprofissional à mulher vítima de violência doméstica: assistência da Saúde da Família	Lima <i>et al</i>	2021	Identificar o papel da equipe de saúde da família no acolhimento às vítimas de violência doméstica e descrever os empecilhos presentes no serviço disponível.
5	Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19	Odorcik <i>et al</i>	2021	Analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da Covid-19 em Centros de Saúde da Família.
6	Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil	Esperandio <i>et al</i>	2020	O objetivo deste trabalho foi compreender a experiência dessas mulheres no contexto do cuidado ofertado na APS na cidade do Rio de Janeiro, de estado homônimo, Brasil.
7	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Silva <i>et al</i>	2020	Compreender como os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.
8	Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação	Leite e Fontanella	2019	Contribuir para compreender as dificuldades subjetivas de notificar a violência doméstica contra a mulher

				por profissionais da atenção primária à saúde no Brasil. M
9	Violência de gênero: caminhos para o enfrentamento na Atenção Primária em Saúde sob a perspectiva dos mecanismos de superação das desigualdades	Souza e Rolim	2019	O objetivo é apresentar um relato de ações que vêm sendo desenvolvidas com vistas ao enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caicó/RN em articulação entre a universidade e as equipes Estratégia Saúde da Família (ESF).
10	A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde	Oliveira <i>et al</i>	2019	Identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção terapêuticas ocupacionais na atenção a essas mulheres.
11	Violência e saúde: uma reflexão da atuação dos núcleos de apoio à saúde da família às mulheres vítimas de violência doméstica	Silva	2019	A pesquisa tem como objetivo compreender como as ações da equipe dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família atuam nas situações de violência doméstica contra as mulheres.

Fonte: Autores, 2022.

A partir da análise criteriosa dos artigos, evidenciou-se que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública, e que está diretamente ligada à desigualdade de gênero construída socialmente. Nesse âmbito, os serviços de saúde, em especial a atenção primária, se caracterizam como a porta de entrada para o atendimento de mulheres em situação de violência e, portanto, fundamentais no acolhimento dessas.

Segundo Silva *et al.* (2020), os profissionais da unidade devem estar preparados para identificar as vítimas em estado de vulnerabilidade, bem como proceder as ações de acolhimento e escuta. Para que essa assistência profissional seja efetiva, Castanha *et al.*, (2022) destaca que a equipe multiprofissional da APS, precisa compreender a violência como um grave problema de saúde pública, para isso a necessidade que os profissionais sejam capacitados, e que possam se constituir como uma rede de apoio qualificada que possibilitará assistência à vítima.

Para Leite e Fontanella (2019), a equipe de saúde desempenha um papel imprescindível no momento de identificação, atendimento e encaminhamento das mulheres violentadas para

serviços especializados. Para que estas etapas sejam realizadas de maneira humana empática e compreensiva à dor da vítima no momento da escuta qualificada.

Mediante a identificação da violência, realizada pelo profissional, no momento do acolhimento, a equipe deve-se atentar no que se refere à prática de construção de confiança e de comprometimento da equipe, do profissional e da vítima, visando um apoio assertivo a essas mulheres Franco *et al.*, (2022).

Conforme pondera Souza e Rolim (2019), antes de iniciar uma conversa, é necessário que o profissional esteja aberto à comunicação, disposto a ouvir e prestar assistência à vítima que ainda tem vergonha e medo de contar o que sofreu, Nessa dinâmica, destaca-se a importância do profissional possuir habilidades para compreender e analisar cada caso a fim de encontrar uma forma de resolutividade a essa problemática.

A atenção primária de saúde, como aponta Lima *et al.*, (2020) deve garantir à vítima de violência acolhimento priorizado, com garantia de privacidade no atendimento, como forma de respeito. Entretanto, de acordo com Silva (2019), a realidade é que nem sempre a equipe multidisciplinar tem qualificação para realizar o atendimento de casos de violência, criando bloqueios entre o serviço de saúde para o enfrentamento da violência.

Nesse contexto, de acordo com Odorcik *et al.*, (2021), essas limitações ainda existentes no cuidado com mulheres em situação de violência, ainda destaca a falta de resolutividade das ações na rede de atenção à saúde, bem como a aplicação incorreta dos recursos disponíveis para a prevenção prejudica a eficácia e a resolubilidade de programas de erradicação da violência na Atenção Básica em Saúde, sendo consequência da qualidade do atendimento realizado pelos profissionais. As principais dificuldades podem estar relacionadas ao medo e à insegurança, à sobrecarga de atribuições e à formação inadequada.

Desse modo, considera-se a necessidade de correção intersetorial e o desenvolvimento de políticas de educação permanente aos profissionais da área.

4 CONCLUSÃO

Neste estudo, foi evidenciado que a violência é um problema de saúde pública, a violência doméstica possui antecedentes históricos e culturais de desigualdades, que vem refreando que as mulheres exerçam papéis de forma igualitária, em todos os âmbitos, seja social ou profissional.

O percurso desta pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura científica como é realizada a assistência da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde às

mulheres vítimas de violência. Optou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre o manejo realizado pelos profissionais na APS.

O objetivo do presente estudo foi alcançado permitindo demonstrar que as dificuldades existem, embora haja caminhos que podem ser traçados para reverter essa situação. Durante a análise da literatura, foi possível evidenciar que a equipe de saúde desempenha um papel imprescindível no momento de identificação, atendimento e encaminhamento das mulheres violentadas para serviços especializados.

Entretanto, para que estas etapas sejam realizadas de maneira eficaz, a presente revisão integrativa evidenciou, por meio da literatura científica, a importância da incorporação de educação em saúde, como forma de ressignificar a assistência da equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BOTT, Sarah *et al.* Intimate partner violence in the Americas: a systematic review and reanalysis of national prevalence estimates. **Revista panamericana de salud publica**, v. 43, 2019.

CAMPBELL, Andrew M. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. **Forensic science international: reports**, v. 2, p. 100089, 2020.

CASTANHA, Liliane; DE LIMA, Maria Regina Tusky; PECORARO, Tatiane. Acolhimento de mulheres vítimas de violência na Atenção Básica em Saúde. **Revista NUPEM**, v. 14, n. 31, p. 248-262, 2022.

CANTANHEDE, Luana Garreto; *et al.* O papel do dentista com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e46511225837, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25837. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25837>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ESPERANDIO, Evelin Gomes; MOURA, Anna Tereza Miranda Soares de; FAVORETO, Cesar Augusto Orazem. Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190707, 2020.

FRANCO, Juliana Machado; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022.

LIMA, Caroline Silva de Araujo; *et al.* Atuação multiprofissional à mulher vítima de violência doméstica: assistência da Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e6902-e6902, 2021.

OLIVEIRA, Maribia Taliane de; FERIGATO, Sabrina Helena. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia

ocupacional na atenção básica em saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 508-521, 2019.

PANEQUE, Flávio Cotrim; GUIMARAES, Roberta Tania. Violência doméstica. **Direito, Negócios & Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 49-68, 2022.

SANTANA, Ana Clara Cruz Santos *et al.* Desafios da atenção à violência doméstica pela equipe da estratégia de saúde da família. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 215-215, 2019.

SILVA, Arianá Sofia Barradas da et al. Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

SILVA, Daniel José da. **Violência e saúde: uma reflexão da atuação dos núcleos de apoio à saúde da família às mulheres vítimas de violência doméstica**. 2019. 36 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru, Pernambuco. 2019.

SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

SOUZA, Cassia Virgínia de; ROLIM, Ana Carine Arruda. Violência de gênero: caminhos para o enfrentamento na Atenção Primária em Saúde sob a perspectiva dos mecanismos de superação das desigualdades. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 241-253, 2019.